

TRANSLOCAL

CULTURAS CONTEMPORÂNEAS LOCAIS E URBANAS
Contemporary Local and Urban Cultures



N.1 | 2018

[Trans]Localidade e Culturas Urbanas | [Trans]Locality and Urban Cultures

TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas é uma revista orientada para a análise crítica e para a divulgação de fenómenos culturais locais e urbanos contemporâneos, tendo em consideração não apenas o seu contexto local, mas também potenciais articulações translocais e internacionais. Editada no Funchal, numa parceria entre o UMa-CIERL (Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira) e a CMF (Câmara Municipal do Funchal), TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas toma esta cidade como topos particular de interesse, para, a partir daqui, pensar (com) outras realidades culturais locais e urbanas. Por outro lado, propõe-se refletir sobre o Funchal e outras cidades e localidades contemporâneas, enquanto espaços geoculturais que se distendem para além das fronteiras físicas dos seus territórios e por múltiplas temporalidades.

TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas is a journal oriented towards the critical analysis and dissemination of contemporary local and urban cultural phenomena, taking into account not only their local context but also potential translocal and international articulations. Edited in Funchal, in a partnership between Research Center in Regional and Local Studies of the University of Madeira [UMa-CIERL] and the Municipality of Funchal [CMF], TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas takes this city as particular topos of interest, to, from there, think (with) other local and urban cultural realities. On the other hand, it proposes to reflect on contemporary Funchal (and other cities and urban localities) as geocultural spaces that stretch beyond the physical borders of its territories and of multiple temporalities.

Contributos | Contributions

Alessia Allegri; Álvaro Domingues; Ana Salgueiro; Corinna Dean; Duarte Belo; Duarte Santo; Gloria Alejandra Guarnizo Luna; José António Paradela; José Tolentino Mendonça; Luís Timóteo Ferreira; Madalena Vidigal; Maria Cristina H. Martins; Nuno Serrão; Orsália Dimitriou; Paula Uglione; Sabrina Fernandes Melo; Shorna Pal; Sílvia Gomes; Teresa Bagão; Tiago Casanova; V. Nuno Martins

Coordenadores | Editors

Ana Salgueiro e Duarte Santo



A CONTROVÉRSIA MÉDICA SOBRE O CLIMA DA MADEIRA NO SÉC. XIX: TRANSLOCALIDADE, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA.

Luís Timóteo Ferreira

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra

Resumo:

As ideias médicas sobre as propriedades preventivas e curativas do clima da Madeira tiveram a sua origem nos trabalhos de médicos britânicos sobre a meteorologia médica do Funchal e desenvolveram-se ao longo de um tempo em que cresciam os interesses britânicos no arquipélago. A meio do século, a controvérsia sobre o clima da Madeira não só possuía uma dimensão europeia e americana, como também influenciava os interesses locais de cariz médico e proto-turístico. Uma rede de discursos médicos e naturalistas intrincou-se com representações literárias românticas e interesses utilitários do emergente fenómeno do turismo. Propõe-se compreender as implicações da recepção local de uma controvérsia cujas origens e desenvolvimentos, exteriores à Madeira, aí se repercutiram. Estas recepção e repercussão têm inspirado discursos contemporâneos que invocam aquele passado para fundamentar uma identidade coeva vocacionada para a indústria do turismo, embora convocando um passado ainda mal estudado e mal conhecido. Através do conceito de translocalidade e das ideias de fluxo, mobilidade e lugar, este texto procurará contribuir para a investigação sobre o tema, apontando possibilidades interdisciplinares que uma tal abordagem reclamaria.

Abstract:

The medical ideas about the preventive and curative properties of the climate of Madeira had their main origin in the work of British physicians on the medical meteorology of Funchal and developed during the British interests in the archipelago in the first half of 19th century. By the middle of the century, the controversy on the climate of Madeira not only had a European and American dimension but also influenced local interests in the confluence of medicine and proto-tourism. A web of medical and naturalistic discourses has intricately linked with romantic literary representations and utilitarian interests of the emerging tourism phenomenon. It is proposed to understand the implications at the local level of a controversy whose origins and developments, external to Madeira, have reverberated there. These reception and repercussions have inspired contemporary discourses that invoke that past to support a contemporary identity geared to the tourism industry invoking a past still poorly studied and poorly known. Through the concept of translocality and the notions of flow, mobility and place, this text will seek to contribute to research on the subject pointing out interdisciplinary possibilities that such an approach would require.

Palavras-chave: Madeira, medicina, climatologia, controvérsia, proto-turismo, translocalidade, epistemologia.

Key-words: Madeira, medicine, climatology, controversy, proto-tourism, translocality, epistemology.

Introdução

Pode a abordagem das relações entre clima, turismo e medicina, despertar o interesse do historiador pelo seu presente, quando o seu objecto é o passado? As alterações climáticas, a epidemiologia e a indústria do turismo são termos por demais evidentes de uma equação bio-social e bio-histórica. Por isso, não surpreende que, em 2016, investigadores da Universidade da Madeira tivessem publicado um artigo no *International Journal of Biometeorology* com o título “Madeira – a tourist destination for asthma sufferers”. Os autores, reconhecendo que a Madeira é um destino turístico famoso devido aos seus atributos naturais e climáticos, sustentam o objectivo de que o seu estudo consiga avaliar a influência das condições ambientais e aerobiológicas prevalentes no agravamento dos sintomas da asma. Como conclusão do estudo, referem que uma muito baixa concentração de grãos de pólen e esporos de fungos com propriedades alergénicas registadas no Funchal entre a primavera e o outono sugere que a Madeira pode ser considerada como “a safe touristic destination for allergic sufferers.” (CAMACHO *et al.*, 2016: 1750).

O interesse que o artigo e as suas conclusões revelam para a história da ciência e da medicina no séc. XIX, como incontornável ligação entre o presente e o passado, e entre os discursos que ligaram clima, saúde e turismo, reside na dimensão da controvérsia científica que, por um lado, advém da argumentação e da prova (GIL, 1986); e, por outro, da dimensão crítica de uma sociologia da ciência que procure compreender conhecimento e interesse. Por isso, é fundamental que o historiador da ciência e da medicina do séc. XIX equacione aqueles problemas quanto ao seu objecto de estudo, ou seja, não é possível compreender a argumentação médica sobre o clima da Madeira sem a problematizar a partir de uma epistemologia e de uma sociologia históricas

das controvérsias científicas e das práticas médicas (DASCAL, 2001; GIL, 1990; RAYNAUD, 2015).

Assim, o conceito de translocalidade, apesar do seu relativamente recente espectro de aplicação nas mais diversas áreas de investigação (GREINER & SAKDAPOLRAK, 2013), poderá ser de grande valor. A noção de translocalidade a que adiro é a que foi enunciada e problematizada pelos historiadores Ulrike Freitag e Achim von Oppen e que pode ser assim esquematicamente resumida: o conceito de translocalidade implica a descrição e a conceptualização de fenómenos de ligação e de fluxo entre territórios, insuficientemente tratados a partir do conceito de globalização, pois a relação entre o local e o global necessita de uma categoria intermédia que entenda a variedade, a complexidade e a não-linearidade de processos que conectam uma realidade local com outros processos que não são necessariamente globais.

In the descriptive sense, we refer to translocality as the sum of phenomena which result from a multitude of circulations and transfers. It designates the outcome of concrete movements of people, goods, ideas and symbols which span spatial distances and cross boundaries, be they geographical, cultural or political. Translocality as a research perspective, in contrast, more generally aims at highlighting the fact that the interactions and connections between places, institutions, actors and concepts have far more diverse, and often even contradictory effects than is commonly assumed.” (FREITAG & OPPEN, 2010: 5).

Neste artigo, cuja temática faz parte de um projecto de doutoramento em curso no campo da História da Medicina e da Saúde Pública na Madeira, começarei por relevar as ideias médicas sobre o clima da Madeira a partir da análise de Vladimir Jankovic, historiador da ciência e o único autor que até ao momento se dedicou ao assunto. Concluirei com o levantamento das dificuldades de uma investigação

que relacione as ideias médicas com as origens do turismo e procurarei apontar as possibilidades interdisciplinares que uma tal abordagem reclamaria.

As ideias médicas sobre o clima da Madeira

O interesse médico sobre os *meteoros*, ou seja, as características, acidentes e variações do estado da atmosfera de determinada região, surgiu com relevo na segunda metade do séc. XVIII, como prolongamento secular da tradição hipocrático-galênica e inserido no contexto iluminista de busca do conhecimento das leis físicas da natureza que configuram as novas preocupações biopolíticas sobre o território, em termos de saúde, higiene, natalidade e mortalidade (FOUCAULT, 1978).

Datam da segunda metade do século XVIII as principais referências conhecidas sobre a meteorologia da Madeira que tiveram origem nos trabalhos de médicos britânicos sobre a meteorologia médica do Funchal e se desenvolveram ao longo de um tempo em que cresciam os interesses britânicos no arquipélago (RODRIGUES, 2008). Nesta época saíram três artigos no periódico médico e científico britânico *Philosophical Transactions* da autoria dos médicos britânicos William Heberden e do seu irmão, Thomas Heberden: *Observations of the Weather in Maderia* (HEBERDEN & HEBERDEN, 1751), *A Continuation of the Account of the Weather in Madeira* (HEBERDEN & HEBERDEN, 1753), *An Account of the Earthquake Felt in the Island of Madeira, March 31, 1761* (HEBERDEN & HEBERDEN, 1761). É de referir ainda a obra de Richard Kirwan, um químico e meteorologista irlandês: *An Estimate of the Temperature of Different Latitudes* (1787). É significativa deste contexto a obra de Kirwan, sempre citada pelos autores médicos da primeira metade do séc. XIX, para quem a meteorologia, ainda que conhecida desde a Antiguidade, somente com instrumentos como o termómetro e o barómetro se poderia tornar realmente uma ciência: “However desirous the ancients might have been of cultivating this science; the want of instru-

ments necessarily denied them all access to it.” (KIRWAN, 1787: III). A obra procura estabelecer as temperaturas médias de muitas cidades e regiões que serão mais tarde conhecidas estâncias terapêuticas: Cairo, Argélia, Marselha, Bordéus, Lausanne, e, obviamente, Madeira. Refere que os dados sobre a Madeira foram recolhidos no Funchal durante quatro anos e publicados no *Philosophical Transactions*. Estes dados são os de Thomas e William Heberden. A verdade é que a referência de Kirwan à Madeira, numa obra de 120 páginas, se resume apenas a uma tabela com as temperaturas médias mensais. Os artigos dos irmãos Heberden no *Philosophical Transactions* são claramente modestos nas suas referências à Madeira. De facto, algumas lacunas persistem, para que se possa dimensionar, sem impressionismos panegíricos e apologéticos, a emergência da Madeira como objecto da ciência de então – meteorologia, climatologia, topografia e geografia médicas – e como destino terapêutico. Sabe-se que em 1801 é publicado em Londres *A Guide to Madeira: Containing a short account of Funchal, with instructions to such as repair to that island for health*, possivelmente da autoria de Joseph Adams. O médico londrino também escreveu uma outra obra, *A Short Account of the climate of Madeira, with instructions to those who resort thither for the recovery of their health* (ADAMS, 1801a), onde já se pode identificar um estilo onde se misturam aspectos práticos e utilitários, como informações úteis para os viajantes, com as proposições da ciência. Publicou ainda um artigo, de cariz mais estritamente científico, “Observations on Pulmonary Consumption, and on the Utility of the Climate of Madeira for Phthisical Patients, addressed to a Physician in London”, no periódico médico londrino, *The Medical and Physical Journal* (ADAMS, 1801b). Joseph Adams, que terá residido durante oito anos na Madeira, cita, no seu guia, a autoridade de um médico britânico do séc. XVIII, John Fothergill, para atestar a temperatura constante e amena do Funchal e a sua relação com a terapêutica da tuberculose (*consumption*). Há ainda a obra do médico escocês William Gourlay, *Observations on the Natural History, Climate, and Diseases of Madeira, during a period of eighteen years* (1811), que diz

a ter escrito devido à surpreendente ausência de informações sobre a ilha, embora ela “having been so long the resort of the British, both from the intercourse produced by trade, and also as the *dernier* resource of the consumptive invalid, to escape the rigorous winter of his own climate” (GOURLAY, 1811: v).

Se estes textos científicos vinham ao encontro da procura que médicos e doentes faziam da Madeira, é um facto de que pouco se sabe a respeito do consenso em relação ao destino madeirense para os típicos britânicos no último quartel do séc. XVIII e mesmo no início do séc. XIX. Menos ainda se sabe sobre a recepção daquelas ideias pelos médicos madeirenses e de Portugal continental. Sabe-se que vários outros destinos eram já muito procurados, dentro e fora da Grã-Bretanha: Bath e Brighton, Spa, Baden-Baden e Karlsbad, Vichy e Aix-les-Bains (PORTER, 2001; RAUCH, 2001). Fothergill, em 1775, num artigo intitulado “Further remarks on the treatment of consumptions”, publicado no *Medical Observations and Inquiries*, publicação da *Society of Physicians in London*, expressava assim o grau de prestígio dos destinos terapêuticos: “The south of France, Italy, Portugal, (I mention them in the order they are usually proposed to us) are the places of general resort.” (FOTHERGILL, 1783: 155).

Ora, o que está em causa, como lacuna na compreensão da emergência no discurso médico da questão da importância do clima da Madeira sobre a terapêutica da tuberculose, é o aparecimento, nos centros médicos britânicos e no seu nascente jornalismo científico (KRONICK, 1994), de uma rede de ideias e de pessoas que pode e deve ser dimensionada em função do seu fluxo migratório, permanente ou temporário, através de uma rede de lugares. A mobilidade dos médicos britânicos para destinos próximos, como Bath e Brighton, ou longínquos, como Nice, Cairo e Madeira (PORTER, 2001; RAUCH, 2001), aliada a este novo elemento comunicacional que é o jornalismo científico e à rede de sociedades científicas, é um dos principais elementos da construção do conhecimento climatológico (JANKOVIC, 2010). É possível entender, a partir da noção de translocalidade, que os discursos médicos sobre o clima da Madeira emergiram a partir de uma rede de

conexões onde há deslocação, mobilidade e fluxo, de pessoas, de ideias, de interesses económicos e políticos. Por exemplo, a primeira obra sobre o clima da Madeira escrita por um médico madeirense (e a primeira escrita por um português), *Account of the Island of Madeira* (1812), de Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta, formado pela Universidade de Edimburgo, engloba toda uma série de outros elementos que a pode situar entre as obras de topografia e geografia médicas e os textos utilitários e práticos, os *guide to invalids*, os guias de saúde para os que sofriam de tuberculose ou de outras doenças incapacitantes, que, ao longo do séc. XIX, constituíram um tipo de textos de divulgação ou de vulgarização científica, com informações úteis para os viajantes doentes que se deslocavam à procura dos destinos de cura. Bettencourt Pitta, que exerceu medicina no Funchal e que foi o editor da primeira publicação periódica madeirense, *O Patriota Funchalense* (1821), demonstrou preocupação com o contexto político, com as necessidades emergente do público no Reino Unido que demandava a Madeira por questões de saúde e, conseqüentemente, com as dinâmicas da sua própria ilha: “I have been induced to publish it by the great interest, which political circumstances have, of late years, given to Madeira; by that attachment which, as a Native, I feel for this delightful Island” (PITTA, 1812: 7).

A controvérsia médica sobre o clima da Madeira

A história da ciência está repleta de famosas controvérsias (DASCAL, 2006). A história, a filosofia e a epistemologia das ciências têm oscilado entre entender as controvérsias como momentos de crise dos paradigmas científicos ou como momentos do normal desenvolvimento da ciência. Sigo o epistemólogo Marcelo Dascal na valorização deste segundo aspecto: “science manifests itself in its history as a sequence of controversies; these are, therefore, not anomalies but the ‘natural state’ of scientific praxis” (DASCAL, 2001: 165).

Algumas controvérsias científicas assumiram uma dimensão de tal forma intelectual e filosoficamente elaboradas que permaneceram inacessíveis ao grande público e ao senso comum. É o caso, por exemplo, das controvérsias que opuseram Isaac Newton a Gottfried Leibniz, Louis Pasteur a Robert Koch, Albert Einstein a Niels Bohr (DASCAL, 2001; GIL, 1990; RAYNAUD, 2015).

A controvérsia médica sobre as propriedades dos climas, em geral, e o da Madeira, em particular, se não assumiram um tal grau de complexidade, não deixam de ser um campo de interesse para a história e epistemologia das ciências. Entendo as controvérsias como “um conjunto de estratégias discursivas, com vista a convencer um outro cujas figuras são diversas” (GIL, 1986: 174). De facto, os diversos eixos retóricos que compõem as controvérsias científicas podem extravasar para um certo público, culto e instruído, sem dúvida, mas ainda assim leigo; ou mesmo para um público mais alargado, configurando dinâmicas próprias dos fenómenos ideológicos. Este carácter persuasivo das controvérsias foi bastante sublinhado pelo filósofo português, Fernando Gil:

as controvérsias apresentam, ao mesmo tempo, uma dimensão locutória e referencial e uma outra ilocutória, performativa (cada controvérsia é uma sequência de compromentimentos, ela constitui uma série de actos linguísticos de ataque e defesa); e possuem ainda uma dimensão perlocutória: a argumentação visa efeitos determinados (alterar uma convicção, forçar a adesão) no adversário e para além dele.” (GIL, 1986: 173).

A controvérsia sobre o clima da Madeira no séc. XIX não se esgota nos principais autores que a desencadearam e os seus eixos retóricos podem ter extravasado para o senso comum. Júlio Dinis, pseudónimo literário do médico Gomes Coelho, formado na Escola Médico-Cirúrgica do Porto com uma tese sobre a meteorologia médica (FERREIRA, 2016), quando já tuberculoso e em vilegiatura no Funchal, fornece um interessante testemunho da forma como uma questão científica se transferiu para uma dimensão popular, ideológica e identitária:

Nestas vitórias do clima sobre a doença, estão empenhados os brios e o principal brasão da terra, e o amor

pátrio é um sentimento profundamente entranhado no coração deste povo. Uma cura operada é um triunfo e todos a conservam na tradição gloriosa da terra com simpático e louvável orgulho. (DINIS, 1990: 772).

Júlio Dinis escreveu este texto em 1870, numa altura em que já se pode identificar uma estreita relação entre o discurso médico sobre o clima, o interesse económico ligado ao turismo nascente e a constituição de uma identidade local que os ligava. A disseminação de ideias médicas para além do seu contexto restrito e a relação com determinados interesses, parece ser, creio, um fenómeno significativo no caso da controvérsia sobre as propriedades curativas do clima, em geral, e o da Madeira, em particular, que irrompeu em meados do séc. XIX. A sua compreensão histórica depende de o posicionar na intersecção do pensamento científico de então e dos regimes sociais e institucionais de comunicação (GIL, 1990), como as formas de legitimação profissional e disciplinar da medicina, do seu jornalismo, das suas sociedades científicas, dos seus hospitais, das suas escolas médicas, não esquecendo os vários interesses económicos e políticos em causa. Aqui o conceito de translocalidade surge como perspectiva descritiva e conceptualizadora, dado que a conjugação daqueles factores ocorreu diversamente e não-linearmente, numa variedade de lugares, em interconexão uns com os outros, onde se estabeleceu a relação entre as teorizações médicas sobre o clima, sobre a saúde e os interesses de um proto-turismo nascente.

Pode, assim, haver discordância a que se chame controvérsia à discussão sobre o clima da Madeira. Vladimir Jankovic, um reputado historiador da ciência e da medicina, na sua obra sobre a medicina ambiental, chamou-a apenas “The Madeira Debates”, título de um subcapítulo da sua obra *Confronting the Climate. British Airs and the Making of Environmental Medicine*. Caracterizou-a como controvérsia, sem, todavia, precisar a noção: “However, medical experts undermined the island’s reputation, which led to a controversy that erupted in the 1850s” (JANKOVIC, 2010: 142).

A análise de Jankovic é muito relevante por ser a única obra que aborda esta temática, ainda que de

forma breve. No entanto, ficam alguns pontos por esclarecer e outros que podem ser sujeitos a críticas. Seguir a sua análise pode ser útil para a compreensão da controvérsia médica sobre o clima da Madeira.

A grande crítica às deslocações de doentes à Madeira foi feita pelo médico inglês formado em Paris e em Edimburgo, John Abraham Mason, na sua obra *A Treatise on the Climate and Meteorology of Madeira*. A obra de Mason, que morreu aos 27 anos, próximo de Nice, após ter deixado a Madeira onde viveu quase dois anos, entre 1834 e 1836, teve grande repercussão, pois é citada por praticamente todos os autores que escreveram sobre o tema. A obra foi editada postumamente, em 1850, por James Sheridan Knowles, conhecida personalidade da cultura britânica, junto com mais duas obras: *A review of the state of Agriculture and the tenure of land*, de George Peacock; e *An historical and descriptive account of the Island, and guide to visitors*, de John Driver, cônsul da Grécia na Madeira.

Jankovic sustenta que os médicos minaram a reputação da ilha e faz crer o ano de 1850 como um ponto de chegada das críticas. Todavia, há poucas evidências de que antes da obra de Mason existissem autores que criticassem abertamente o clima da Madeira. Na verdade, Jankovic não cita nenhum. Refere uma obra de 1877, de Charles Theodore Williams, *The Influence of Climate in the Prevention and Treatment of Pulmonary Consumption* (WILLIAMS, 1877), um reputado especialista em *consumption*, que se baseia em dados de 1826, de Alexander H. Renton, médico que viveu vários anos no Funchal e que publicou o seu estudo “Observations on the inexpediency of sending consumptive patients to Madeira” (RENTON, 1827) no periódico escocês *The Edinburgh Medical and Surgical Journal*. É de notar que Jankovic não refere Renton. Ora, o período que vai da publicação da obra de Mason, em 1850, até 1877, é, de facto, uma época de controvérsias, como se pode aferir pelas obras publicadas e pela presença do tema em reputados periódicos como o *The Lancet* ou *La Presse Thermale et Climatique*, mas dificilmente poderá explicar o período anterior. E a obra de Renton não provocou a reacção que a de Mason provocará, podendo sustentar-se esta opinião

nas mesmas fontes, ressaltando-se o facto de que quase tudo ainda está por fazer quanto à exploração das referências à Madeira nos periódicos médicos, nacionais e internacionais.

É patente um grande consenso a respeito das propriedades terapêuticas do clima da Madeira nas obras dos autores médicos da primeira metade do séc. XIX. Entre os britânicos, além dos já citados, são de destacar Charles Heineken, “Dr. Heineken’s meteorological register kept at Funchal, in Madeira, in the year 1826; with some prefatory observations on the climate of that Island” (HEINEKEN, 1827), publicado no periódico londrino *The Philosophical Magazine*; e Sir James Clark, *The Sanative Influence of the Climate* (CLARK, 1846), talvez a obra mais conceituada à época, com várias reedições, e em cujo capítulo sobre a Madeira o próprio autor presta tributo a Renton:

Among the numerous friends whose residence abroad has enabled them to supply me with valuable information, I would here particularly mention [...] Dr. Renton, whose long residence in Madeira has enabled me to make the article on the climate of that island one of the most complete in the work (CLARK, 1846: vii-viii).

Quanto aos autores portugueses, Jankovic não os refere ou não os conhece. O madeirense Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta é cronologicamente anterior às obras de Renton e Mason. O portuense Francisco de Assis e Sousa Vaz, que escreveu a sua tese de doutoramento em Paris, *De l’influence salutaire du climat de Madère (île portugaise) dans le traitement de la phtisie pulmonaire, et de la supériorité de cette influence sur celle des climats du sud de la France et de l’Italie* (VAZ, 1832), cita Renton e toda a sua argumentação crítica, em linha com o autor escocês, incide sobre a questão dos tipos de clima e em que fase da doença deveriam ser procurados. O médico madeirense Pedro Júlio Vieira publicou a sua tese de doutoramento em Montpellier com o título *Études Médicales sur le Climat de Madère*. É o único que reage explicitamente à controvérsia, dizendo que:

De là, pour les médecins, la cause de dissidences fâ cheuses

sur l'utilité des voyages à Madère, et, pour quelques mal-heureux, de tristes déceptions et un désenchantement moral qui, en aggravant leurs souffrances, les ont portés à accuser l'île d'une renommée menteuse. (VIEIRA, 1852: 6).

Outro médico madeirense, filho do também médico António da Luz Pitta, César Augusto Mourão Pitta, publicou a sua tese de doutoramento também em Montpellier, *Du Climat de Madère et de son influence thérapeutique dans le traitement des maladies chroniques, en général, et en particulier de la phtisie pulmonaire* (PITTA, 1859). Francisco António Barral, médico da Imperatriz-Viúva D. Amélia e da Princesa Dona Maria Amélia, que as acompanhou na sua estadia no Funchal entre 1852 e 1853, escreveu a obra *Notícia sobre o clima do Funchal e sua influencia no tratamento da tísica pulmonar* (BARRAL, 1854), também publicada em francês no mesmo ano. Vieira, Barral e Mourão Pitta são posteriores à controvérsia gerada pela obra de Mason e a ela são sensíveis, procurando equacioná-la através de uma revisão da literatura e dos dados existentes. A ligação de Vieira à Escola Médico-Cirúrgica do Funchal e a de Mourão Pitta ao Hospital da Misericórdia e ao Hospício Princesa D. Amélia, sucedendo ao seu pai, sugerem os caminhos de disseminação, assimilação e recontextualização das ideias médicas, a partir do dispositivo pedagógico da escola e do hospital.

Portanto, até onde vai o nosso conhecimento das fontes, posições explicitamente críticas em relação ao clima da Madeira, anteriores à obra de Mason, são raras. Jankovic refere, de facto, um autor do final do séc. XVIII, Thomas Beddoes, cujas críticas incidiam sobre as mudanças de ares como fenómeno de moda ou prática acrítica entre a classe médica, fazendo apenas uma breve referência à Madeira e a Portugal: "The advantages of Madeira as a residence for the consumptive are far from established" (BEDDOES, 1799: 19). O certo é que outros autores viram vantagens e as opiniões médicas e não médicas no início do século seguinte foram favoráveis. Para a primeira metade do séc. XIX, Jankovic apenas cita um outro médico britânico, John Charles Atkinson, cuja obra faz uma fugaz referência à Madeira: "Many are sent to the sea-side – many to fashionable Spas in

various parts of England – many quit their domiciles for the South of France, Italy, Spain, Portugal, Madeira, or the West India Islands." (ATKINSON, 1848: 1). Ora, Atkinson não parece estar preocupado apenas com a Madeira, o que denota o notável crescimento da popularidade de outros destinos entre os britânicos: "During this research, Atkinson offered a caustic view about the scope and efficacy of air cure, especially with regard to the bracing French Riviera." (JANKOVIC, 2010: 137).

Em 1852, dois anos após a publicação da obra de Mason, Thomas Henry Burgess publicou *Climate of Italy in relation to pulmonary consumption: with remarks on the influence of foreign climates upon invalids*, obra que Jankovic afirma ter como principais alvos de crítica as ilhas de Malta e da Madeira (JANKOVIC, 2010: 141). No entanto, a crítica em relação às estâncias da Riviera francesa e de toda a Itália são tão ou mais incisivas. Burgess conclui a obra com a afirmação que, embora aqueles climas possam ter sido úteis para outras moléstias, "one more likely to act beneficially in pulmonary consumption might easily be found within the United Kingdom" (BURGESS, 1852: 206). Em 1855, um autor não médico, James Mackenzie Bloxam, publicou uma modesta resposta a Burgess, *The Climate of the Island of Madeira, or the errors & misrepresentations on this subject contained in a recent work on climate by T. H. Burgess, M.D., considered in a letter addressed to George Lund, M.D.* (BLOXAM, 1855).

A abordagem de Jankovic, ao centrar-se exclusivamente nos autores britânicos, o que é compreensível para o escopo do seu trabalho, se é precisa no equacionar dos argumentos dos médicos que lançaram a controvérsia, revela pouca informação sobre os interesses dos protagonistas e alguma fragilidade quanto à compreensão do processo histórico na Madeira. A falta de informação sobre a história da Madeira ou de Portugal e a inexistente abordagem dos autores nacionais, e de estrangeiros, como os franceses e os alemães, deveria ter induzido alguma precaução quanto a certas conclusões. Por exemplo, Jankovic afirma certas consequências para a reputação da Madeira quando a controvérsia a atingiu: "Once a consumption winter resort par excellence, patients

and doctors increasingly stayed away from it to the point at which the island ceased to be recommended even for the conditions for which it was known to be safe.” (JANKOVIC, 2010: 146-147).

Esta suposta quebra na vinda de doentes e médicos carece de qualquer fundamento e Jankovic não possui qualquer informação sobre a Madeira. Ainda que, no cruzamento de uma história da medicina e do turismo, faltem dados quantitativos sólidos para aferir, num quadro de série longa, as flutuações da entrada de *invalids* na Madeira, é indiscutível que uma política de melhoramentos materiais, que começou na Madeira com a acção de José Silvestre Ribeiro, e continuará com o Fontismo em Portugal, teve como uma das principais preocupações o afluxo de viajantes que demandavam a ilha e o que isto representava em termos económicos no contexto de crise por que passava a produção vinícola desde, sensivelmente, a década de 1840. Esta passagem de José Silvestre Ribeiro, governador civil da Madeira entre 1846 e 1852, resumia muitas daquelas intenções:

A principal fonte de riqueza da Ilha da Madeira nos dias de hoje, em que os seus vinhos não teem extracção, he o abençoado clima com que a natureza o favoreceu. Para gozar d’esse clima tão suave, tão salutar, vem todos os annos a esta ‘Flor do Oceano’ um avultado numero de estrangeiros abastados, e entre elles altas personagens. Estes bons hóspedes, como que para pagarem o beneficio da saude, que pela maior parte a que [aqui] adquirem, deixam no paiz avultadas somas, as quaes no seu giro natural vão dar animação a todos os interesses.” (MENEZES, 1849: 598).

Por outro lado, Jankovic aduz apenas dois testemunhos, de obras que são relatos de viagem, de não médicos, para sustentar a afirmação de que a Madeira falhara em se tornar a Meca da climatoterapia: “Lack of accommodation and institutional support, a monastic social life, and the distance from continental Europe robbed it of a wider popularity” (JANKOVIC, 2010: 142). Ora, se é justamente no processo de interconexão entre vários discursos (científicos, utilitários, literários, de viajantes doentes ou não) que podemos encontrar a construção da imagem do clima da Madeira na primeira metade do séc. XIX – afirmação esta que carece ainda de estudos que demonstrem inequivocamente aquela conexão –, não

parece prudente ajuizar o desenvolvimento histórico de um local apenas baseando-se num tipo de fonte ou de texto, ainda que estes sejam meios eficazes de assimilação e recontextualização de ideias. A suposta ultrapassagem da Madeira por outras estâncias terapêuticas explicar-se-á por um conjunto ponderado de causalidades em que a mobilidade dos interesses britânicos, e não só, para outras localidades, não deve ser menosprezada, pois é notório o crescimento da presença britânica em Nice, em Espanha ou mesmo na Argélia em meados do século XIX (CI-RER-COSTA, 2014; NASH, 1979; REDOUANE, 1984).

Os poucos autores madeirenses e de Portugal continental que escreveram nesta década de 1850 e ao longo do século procuraram equacionar a controvérsia e superá-la, mas os dados estatísticos não eram definitivamente convincentes e a medicina andava ainda muito limitada por um ecletismo forçado, dada a ineficácia de todas as terapêuticas, sobretudo em relação à tuberculose. Havia um esforço para estabelecer relações óptimas entre os tipos e as características dos climas e os tipos e as características das doenças. Boa parte da argumentação presente nas obras sobre a relação entre clima e tuberculose, para além de considerações sobre a hereditariedade e o contágio, a constituição física e os hábitos, gravitava em torno da ponderação da adequação das características do clima (humidade, temperatura, pressão atmosférica) com o estágio de evolução da doença, dos benefícios ou malefícios de viagens longas por mar (os vômitos em alto mar eram considerados uma terapêutica), da fruição ou não de divertimentos, dos banhos de mar ou apenas da sua proximidade, da utilização das águas minerais e da hidroterapia.

Conclusão

A controvérsia sobre o clima e a sua eficácia na cura da tuberculose não teve como objecto exclusivo a Madeira, mas sim a procura do nexo de causalidade que inquietava os médicos de então, ora limitados a um empirismo taceante, ora presos a escolas e a doutrinas. De meados do século em diante há uma

profusa literatura sobre a meteorologia, a topografia e a geografia médicas, a balneoterapia e o termalismo, a hidroterapia e as águas minerais, que, aliada ao desenvolvimento das manipulações farmacêuticas, revelam toda a complexidade epistemológica, mas também das práticas sobre os corpos, que a medicina tinha diante de si. O advento do pasteurismo e da bacteriologia deslocará o foco epistémico sem, no entanto, conseguir impor-se antes da comprovada eficácia da penicilina. Como o fenómeno da imunidade ao bacilo era desconcertante, mesmo após a descoberta de Koch subsistiram dúvidas acerca do contágio, como argumentava o patologista celular alemão Paul Langerhans (1884), que durante treze anos residiu no Funchal e ali faleceu vítima de tuberculose. Mais para o último quarto do séc. XIX, a controvérsia prolongar-se-á com as ideias da acção dos climas de altitude sobre a hemoglobina do sangue (VIEIRA, 2013). Construir-se-ão sanatórios por toda a Europa e Américas, e a questão dos sanatórios na Madeira assumirá outros contornos em que a controvérsia científica não terá a centralidade de outrora (VERÍSSIMO, 1990).

A Madeira continuará, por toda a segunda metade do século, a receber doentes ilustres e outros mais anónimos; médicos ingleses, franceses e alemães continuarão a ter aí a sua clientela. De um prototurismo (BERTRAND, 2008) do início do séc. XIX ao turismo organizado do início do séc. XX, construiu-se uma identidade de acolhimento de valetudinários e de viajantes em vilegiatura, alicerçada nas ideias médicas, e que chegou a produzir uma arquitectura (MATOS, 2016).

Ao longo de quase três quartos de século os cirurgiões ministrantes serão formados na Escola Médico-Cirúrgica do Funchal (1836 - 1911), exercendo a clínica e a cirurgia nas freguesias rurais da Madeira, mas também no Funchal, em Portugal continental, nas colónias e no Brasil. A mobilidade destes grupos – doentes e médicos – poderia ser o ponto de partida para um estudo sobre os sistemas globais de ideias e de práticas médicas ou mesmo de circulação epidemiológica. A ascensão técnico-científica e profissional dos cirurgiões ministrantes formados no Funchal através de complementos de formação rea-

lizados fora da Madeira é tão interessante quanto a sua dispersão geográfica. Tratar-se-ia, na verdade, de uma prosopografia de um grupo profissional em fluxos opostos: dos médicos estrangeiros que na Madeira vieram residir, dos médicos madeirenses que migraram ou emigraram. As dificuldades documentais de uma tal investigação são consideráveis. Todavia, o conceito de translocalidade não é apenas referente a pessoas: “It is crucially constituted as well by the circulation of capital, ideas and images, goods and styles, services, diseases, etc.” (OAKES & SCHEIN, 2006:1). O papel do jornalismo científico, dos guias, da publicidade (médica e turística) nos jornais e revistas, é também extremamente relevante para a compreensão do fluxo de ideias e práticas que construíram a imagem e a realidade da Madeira. A quantificação dos visitantes e dos médicos que imigravam e emigravam; os seus relatos literários; a dinâmica das transformações locais, dos hotéis ao sanitarismo urbano; a dimensão da controvérsia médica e científica, vivida localmente e enunciada a partir de uma rede de discursos interconectados; o contexto político e económico; todos estes aspectos convocam abordagens interdisciplinares e concorrem para a necessidade de se praticar a história local de forma mais problematizante e não apenas como um reflexo localista do global. Como afirmaram Freitag & Oppen, as interacções e conexões entre lugares, instituições, actores e conceitos,

have far more diverse, and often even contradictory effects than is commonly assumed. [...] ‘translocality’ therefore proposes a more open and less linear view on the manifold ways in which the global world is constituted: through the trans-gression of boundaries between spaces of very different scale and type as well as through the (re-)creation of ‘local’ distinctions between those spaces. (FREITAG & OPPEN, 2010: 5-6).

No caso concreto da interface entre a medicina e o turismo na Madeira, tanto ontem como hoje, as controvérsias parecem ser inevitáveis e inerentes ao desenvolvimento científico; e nas fronteiras discursivas que extravasam para o senso comum é preciso procurar as dinâmicas da permanente constituição das identidades locais.

Referências Bibliográficas

- ADAMS, J. (1801a), *A Short Account of the climate of Madeira, with instructions to those who resort thither for the recovery of their health*, London: T.N. Longman and O. Rees, Paternoster - Row.
- ADAMS, J. (1801b), "Observations on Pulmonary Consumption, and on the Utility of the Climate of Madeira for Phthical Patients, addressed to a Physician in London", *The Medical and Physical Journal*, V(XXVI - April), pp. 307-311.
- ATKINSON, J. C. (1848), *Change of Air: Fallacies regarding it*, London: John Ollivier.
- BARRAL, F. A. (1854), *Notícia sobre o clima do Funchal e sua influencia no tratamento da tísica pulmonar*, Lisboa: Imprensa Nacional.
- BEDDOES, T. (1799), *Essay on the causes, early signs, and prevention of pulmonary consumption for the use of parents and preceptors*, Bristol: Biggs & Cottle.
- BERTAND, G. (2008), *Le Grand Tour revisité. Pour une archéologie du tourisme: le voyage des Français en Italie, milieu XVIIIe - début XIXe siècle*, Rome: Publications de l'École française de Rome.
- BIRD, M., SHORT, M., & HEBERDEN, T. (1770), "Observations of Immersions and Emersions of Jupiter's First Satellite, Made at Funchal, in Madeira, with a Reflecting Telescope of 18 Inches Focus, Made by Mr. Short. The Time Was Found by Taking Equal Altitudes, with a Quadrant of 12 Inches Radius, Made by Mr. Bird, and with the Help of a Good Pendulum Clock Made in London. By the Late Thomas Heberden, M. D. F. R. S.", *Philosophical Transactions*, 60, pp. 502-503.
- BLOXAM, J. M. (1855), *The Climate of the Island of Madeira, or the errors & misrepresentations on this subject contained in a recent work on climate by T. H. Burgess, M.D., considered in a letter addressed to George Lund, M.D., by James Mackenzie Bloxam, Esq.* London: T. Richards.
- BURGESS, T. H. (1852), *Climate of Italy in relation to pulmonary consumption: with remarks on the influence of foreign climates upon invalids*, London: Longman, Brown, Green & Longmans.
- CAMACHO, I., GRINN-GOFRON, A., CAMACHO, R., BERENQUER, P., & SADYS, M. (2016), "Madeira – a tourist destination for asthma sufferers", *International Journal of Biometeorology*, 60(11), pp. 1739-1751.
- CIRER-COSTA, J. C. (2014), "Spain's new coastal destinations. 1883-1936: The mainstay of the development of tourism before the Second World War", *Annals of Tourism Research*, 45, pp. 18-29.
- CLARK, J. (1846), *The Sanative Influence of the Climate* (4th ed.), London: John Murray, Albemarle Street; John Churchill, Princess Street, Soho.
- DASCAL, M. (2001), "Controversies and Epistemology", T. Y. Cao (Ed.), *The Proceedings of the Twentieth World Congress of Philosophy. Vol. 10. Philosophy of Science*, Charlottesville, Virginia: Philosophy Documentation Center, Bowling Green State University, pp.159-192.
- DASCAL, M. (2006), *Gottfried Wilhelm Leibniz: The Art of Controversies*, Dordrecht: Springer.
- DINIS, J. (1990), *Obras Completas de Júlio Dinis*, Porto: Lello Editores.
- FERREIRA, L. T. (2016), "Um médico ignorado e malogrado, ciências esquecidas: Gomes Coelho (Júlio Dinis) e a meteorologia", *5º Encontro Nacional de História das Ciências e da Tecnologia / 2º Congresso Internacional de História Interdisciplinar da Saúde*, Universidade de Coimbra / Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 13-15 de Julho de 2016 (no prelo).
- FOTHERGILL, J. (1783), *The Works of John Fothergill*, M. D. (Vol. II), London: Printed for Charles Dilly, in the Poultry.
- FOUCAULT, M. (1978), "La gouvernementalité", in *Dits et Écrits (1976-1979) Vol. III*, Paris: Gallimard, pp. 635-357.
- FREITAG, U., & OPPEN, A. v. (2010), "Introduction: 'Translocality': An Approach to Connection and Transfer in Area Studies", U. FREITAG & A. v. OPPEN (Eds.), *Translocality. The Study of Globalising Processes from a Southern Perspective*, Leiden - Boston: Brill, pp. 1-21.
- GIL, F. (1986), *Provas*, Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- GIL, F. (1990), "La Controverse dans les Sciences et la Philosophie", F. GIL (Ed.), *Controvérsias Científicas e Filosóficas*, Lisboa: Editorial Fragmentos, pp. 9-20.

A CONTROVÉRSIA MÉDICA SOBRE O CLIMA DA MADEIRA NO SÉC. XIX: TRANSLOCALIDADE, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA.

- GOURLAY, W. (1811), *Observations on the Natural History, Climate, and Diseases of Madeira, during a period of eighteen years*, London: Printed for J. Callow, Medical Bookseller.
- GREINER, C., & SAKDAPOLRAK, P. (2013), "Translocality: Concepts, Applications and Emerging Research Perspectives", *Geography Compass*, 7(5), pp. 373-384.
- HEBERDEN, T., & HEBERDEN, W. (1751), "Observations of the Weather in Maderia, Made by Dr. Thomas Heberden, and Communicated by William Heberden, M. D. F. R. S.", *Philosophical Transactions*, 47, pp. 357-359.
- HEBERDEN, T., & HEBERDEN, W. (1753), "A Continuation of the Account of the Weather in Madeira. By Dr. Thomas Heberden. Communicated by Dr. W. Heberden, F. R. S.", *Philosophical Transactions*, 48, pp. 617-620.
- HEBERDEN, W., & HEBERDEN, T. (1761), "An Account of the Earthquake Felt in the Island of Madeira, March 31, 1761: By Thomas Heberden, M. D. F. R. S. Communicated by William Heberden, M. D. F. R. S.", *Philosophical Transactions*, 52, pp. 155-156.
- HEINEKEN, C. (1827), "Dr. Heineken's meteorological register kept at Funchal, in Madeira, in the year 1826; with some prefatory observations on the climate of that Island", *The Philosophical Magazine, or Annals of Chemistry, Mathematics, Astronomy, Natural History, and General Science*, Vol. II, n.º XI November (1827), pp. 362-376.
- JANKOVIC, V. (2010), *Confronting the Climate. British Airs and the Making of Environmental Medicine*, New York: Palgrave-Macmillan.
- KIRWAN, R. (1787), *An Estimate of the Temperature of Different Latitudes*, London: J. Davis for P. Elmsly, in the strand.
- KRONICK, D. A. (1994), "Medical 'publishing societies' in eighteenth-century Britain", *Bulletin of the Medical Library Association*, 82(3), pp. 277-282.
- LANGERHANS, P. (1884), "Zur Aetiologie der Phthise", *Archiv für pathologische Anatomie und Physiologie und für klinische Medicin*, 97(2), pp. 289-306.
- MATOS, R. M. C. de C. (2016), *A Arquitectura do Turismo Terapêutico. Madeira e Canárias, 1800-1914*, Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura (Tese de Doutoramento).
- MENEZES, S. D. de (1849), *Uma Epoca Administrativa da Madeira e Porto Santo*, Funchal: Typ. Nacional.
- NASH, D. (1979), "The rise and fall of an aristocratic tourist culture, Nice: 1763- 1936", *Annals of Tourism Research*(Jan/Mar), pp. 61-75.
- OAKES, T., & SCHEIN, L. (2006), "Translocal China. An introduction", T. OAKES & L. SCHEIN (Eds.), *Translocal China. Linkages, identities, and the reimagining of space* (pp. 1-35), London and New York: Routledge.
- PITTA, C. A. M. (1859), *Du Climat de Madère et de son influence thérapeutique dans le traitement des maladies chroniques, en général, et en particulier de la phthisie pulmonaire*, Montpellier: Typographie de Boehm, Éditeur du Montpellier Médical.
- PITTA, C. A. M. (1889), *Madère, station médicale fixe: climat des plaines, climat des altitudes*, Paris: Félix Alcan, Éditeur.
- PITTA, N. C. de B. (1812), *Account of the Island of Madeira*, London: Longman, Hurst, Rees, Orme & Brown.
- PORTER, R. (2001), "Os Ingleses e o lazer", A. CORBIN (Ed.), *História dos Tempos Livres. O Advento do Lazer* (pp. 19-58), Lisboa: Teorema.
- RAUCH, A. (2001), "As férias e a natureza revisitada (1830-1939)", A. CORBIN (Ed.), *História dos Tempos Livres. O Advento do Lazer* (pp. 91-136), Lisboa: Teorema.
- RAYNAUD, D. (2015), *Scientific Controversies. A Socio-Historical Perspective on the Advancement of Science*, New Brunswick and London: Transaction Publishers.
- REDOUANE, J. (1984), "La présence anglaise en Algérie de 1830 à 1930", *Revue de l'Occident musulman et de la Méditerranée* (38), pp. 15-36.
- RENTON, A. H. (1827), "Observations on the inexpediency of sending consumptive patients to Madeira", *The Edinburgh medical and surgical journal*, 27(XCI), pp. 305-307.
- RODRIGUES, P. M. (2008), *A Madeira entre 1820 e 1842: relações de poder e influência britânica*, Funchal: Funchal 500 Anos.
- VAZ, F. de A. e S. (1832), *De l'influence salutaire du climat de Madère (île portugaise) dans le traitement de la*

ptisie pulmonaire, et de la supériorité de cette influence sur celle des climats du sud de la France et de Italie, Paris: Imprimerie de Didot Le Jeune.

VERÍSSIMO, N. (1990), "A questão dos Sanatórios da Madeira", *Islenha*, 6 (Jan-Jun), pp. 124-143.

VIEIRA, I. C. (2013), "Doutrinas e profilaxia da tuberculose em Portugal nos finais do século XIX", *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 13, pp. 335-359.

VIEIRA, P.-J. (1852), *Études Médicales sur le Climat de Madère. Thèse présentée et publiquement soutenue à la Faculté de Médecine de Montpellier, le 29 de Mai de 1852*, Montpellier: Imprimerie de Ricard Frères.

WILLIAMS, C. T. (1877), *The Influence of Climate in the Prevention and Treatment of Pulmonary Consumption*, London: Smith, Elder & Co.